

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Órgão de divulgação oficial da A3P – nº 134 – dezembro/ 2001
Largo de São Francisco de Paula, Centro, Rio de Janeiro, Telefone/Fax: 2221 2936,
e-mail: a3p@poli.ufrj.br

A ATUAÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ NO PROJETO-PILOTO DE IMPLANTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL NO MUNICÍPIO FLUMINENSE DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO

Ângela Maria Gabriella Rossi - Professora Adjunta - Departamento de Expressão Gráfica da Escola Politécnica/UFRJ
e membro da equipe multidisciplinar do Projeto Agenda 21 Local para São José do Vale do Rio Preto

Entre tantos trabalhos e projetos importantes que vêm sendo desenvolvidos pelos diversos departamentos da Escola Politécnica, merece destaque a atuação de nossa Escola em uma iniciativa que, após cerca de um ano de acordos preliminares, toma forma e promete tornar-se uma contribuição concreta de grande importância social. Trata-se do Projeto-Piloto de Implantação da Agenda 21 Local no Município Fluminense de São José do Vale do Rio Preto, um tra-



Aerofoto parcial da cidade de São José do Vale do Rio Preto.

balho ambicioso, porém necessário para melhorar as condições de vida de nossas cidades. O resultado esperado é justamente esse - que o trabalho traga benefícios para a cidade de São José do Vale do rio Preto e que tenha um efeito multiplicador sobre outras cidades do Brasil. Uma utopia? Nem tanto. Na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, 178 países se comprometeram a aplicar os princípios da Agenda 21 para o Desenvolvimento Sustentável, ou seja, promover o desenvolvimento preservando o ambiente para garantir o bem-estar inclusive das gerações futuras. Sabia-se ser uma tarefa longa e árdua, mas precisava ser feita. Passados

de dezembro de anos, fez-se menos do que se esperava, mas o que tem sido feito tem tido repercussão internacional e, no caso especial de nosso país, a discussão sobre questões ambientais e ecológicas têm ocupado um espaço cada vez maior na mídia, nos estudos acadêmicos, nas iniciativas governamentais.

Percebe-se o início de mudança de cultura e mentalidade, processo que demanda revisão de conceitos e trabalhos experimentais. Esta é a filosofia que permeia este Projeto.

A idéia nasce em 1997, quando o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA organiza um encontro internacional interdisciplinar com representantes da França, Bélgica, Alemanha e

Eslôvênia, por iniciativa do então Secretário Nacional de Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Paulo Afonso Romano, objetivando estabelecer cooperações internacionais em temas ambientais. Neste período ocorrem paralelamente palestras e seminários nos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Por parte da Alemanha, a Sociedade Alemã para o Desenvolvimento Sustentável e Prevenção Ambiental (DeGeNEU - Deutsche Gesellschaft für Nachhaltige Entwicklung und Umweltvorsorge), organização não governamental especializada em planejamento ambiental sediada em Berlim, cria o Projeto Piloto para a Promoção de um Desenvolvimento Urbano Ecológicamente Orientado e Sustentável para o Brasil, e junta-

mente com o CREA-RJ deflagra campanha para atrair o interesse de municípios fluminenses com até 30.000 habitantes, dispostos a promover a realização de projetos de implementação da Agenda 21 Local. Em 1998, acontecem seminários no Rio de Janeiro e em Berlim, com a participação da Universidade de Ciências Aplicadas de Berlim (*Technische Fachhochschule Berlin – TFH-Berlin*). Em 1999, uma comitiva formada por representantes do CREA-RJ e da DeGeNEU visita os sete municípios selecionados: Quissamã, Cardoso Moreira, Miracema, São Sebastião do Alto, Cordeiro, Cantagalo e São José do Vale do Rio Preto. Ainda em 1999 realizam-se mais dois seminários, primeiramente em Berlim e a seguir no Rio de Janeiro, que marcam o início da participação da Escola Politécnica da Universidade Federal de Rio de Janeiro.

Desta forma, a Escola Politécnica da UFRJ mantém contato com o CREA-RJ, com o IICA, com a TFH Berlin e a DeGeNEU, e promove, já em 2000, a vinda do Vice - Reitor de Relações Internacionais da

TFH Berlin, Prof. Wolfgang Jahnke, e do Professor Theodor Hoffjann, com o objetivo de assinar um Acordo de Cooperação Técnica entre ambas as instituições. Por ocasião da vinda dos Professores da TFH Berlin, e por sugestão e incentivo do IICA, a Escola Politécnica organiza uma reunião de trabalho na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN, na cidade do Rio de Janeiro, onde estão presentes representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, da Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente – FEEMA, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente no Brasil - Instituto Brasil Pnuma e do CREA-RJ, além da própria FIRJAN. Desta reunião resulta um *Protocolo dos Resultados da Conferência sobre*

o Projeto Brasil – Alemanha de Cooperação para Promoção do Desenvolvimento Urbano Sustentável.

Foi no cenário anteriormente descrito que teve início o trabalho de cooperação técnica entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de Ciências Aplicadas de Berlim, hoje sedimentado através de um convênio assinado pelos reitores de ambas as instituições. Enquanto o CREA-RJ hoje assume a responsabilidade do Projeto Agenda 21 em outro município, a Escola Politécnica assume definitivamente a coordenação brasileira do Projeto Agenda 21 no município de São José do Vale do Rio Preto, atra-



Professora Ângela Maria Gabriella Rossi
Professor Camilo Michalka Júnior

vés do Professor Dr. Camilo Michalka Jr., do Departamento de Expressão Gráfica. A coordenação alemã fica a cargo do Professor Dr. Theodor Hoffjann, do Departamento de Planejamento Ambiental.

São José do Vale do Rio Preto localiza-se na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, a 140 km da cidade do Rio de Janeiro. Emancipou-se do Município de Petrópolis em 1987, tendo uma área de 269 km² e uma população de 19.000 habitantes. Seu núcleo urbano acompanha o vale do Rio Preto. De 1989, ano da emancipação do município, até hoje, a Prefeitura tem tomado iniciativas próprias em relação ao meio ambiente, estratégia que ajudou a credenciar a cidade para ser escolhida como modelo para o projeto bilateral.

Estas iniciativas têm se intensificado a

partir do início da parceria com a Escola Politécnica, que tem direcionado o trabalho e contribuído com o conhecimento técnico e acadêmico. Dentre os projetos realizados e em andamento podem ser citados os seguintes: Sistema de Abastecimento de Água do Centro da Cidade em parceria com a Fundação Nacional de Saúde; Ampliação e Equipagem do Hospital Municipal em parceria com o Ministério da Saúde; Pavimentação da Malha Viária do Município em parceria com a Petrobrás Distribuidora S.A.; Implantação de Unidade de Tratamento de Lixo em Parceria com o Fundo Estadual de Conservação Ambiental; Implantação da Rede de Computadores da Cidade (Intranet) em parceria com a UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro); Implantação de Infra-Estrutura de Energia Elétrica; Implantação do Horto Municipal em parceria com a EMATER – RIO.

A partir do histórico de ações pontuais do município na área ambiental, do conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do tempo pela Alemanha, e da atuação da Escola Politécnica, que tem reunido a experiência também da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto de Geociências, a principal meta

é a definição do Projeto para a Cidade. Para isso, foi definido um pacote de 42 linhas de ação integradas que, a partir de agora, iniciam a fase de captação de recursos.

O pacote de ações faz parte de seis núcleos básicos: infra-estrutura, educação, plano diretor, saúde, comunicação e planejamento estratégico. A definição do Plano Diretor é fundamental para os outros projetos setoriais. O mesmo está sendo desenvolvido pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e será discutido com a comunidade, que dispõe de um Fórum na Prefeitura, onde serão aplicados métodos de planejamento participativo. No mês de novembro último, mais um evento solidificou o projeto. No dia 26, segunda-feira, foi realizado um dia de palestras para a população na Prefeitura de

São José do Vale do Rio Preto, com a presença do Professor Theodor Hoffjann, do Professor Camilo Michalka e equipe da Escola Politécnica.

Nos dias 29 e 30 realizou-se, no Clube de Engenharia, o Seminário *Chances para um Desenvolvimento Urbano e Ecologicamente Orientado no Brasil*, com a presença do Assessor da Prefeitura de São José do Vale do Rio Preto, Nei Gonçalves Machado, do Sub-Secretário de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, Axel Graef, do Professor Jorge Xavier da Silva, do Laboratório de Geoprocessamento da UFRJ, do Professor Carlos Eduardo Young, do Instituto de Economia da UFRJ, da Professora Maria da Glória Sobrinho, da Universidade da Paz e do Professor Theodor Hoffjann, da TFH Berlin. O evento foi organizado pela Associação Fluminense de Ex-Bolsistas da Ale-

manha - AFEBA, com patrocínio do Instituto *Goethe Inter Nationes* e apoio da Escola Politécnica da UFRJ. Nos dois dias o auditório esteve lotado e o projeto teve ótima repercussão. As ações do projeto para 2002 desenvolvem-se no âmbito acadêmico através do projeto UNIBRAL - Parcerias Universitárias CAPES/DAAD, recentemente aprovado, em que será promovido, a partir do primeiro semestre de 2002, o intercâmbio de alunos de graduação entre as duas universidades, e através da orientação de trabalhos acadêmicos e no âmbito técnico com a continuação da implementação do Projeto Agenda 21 em São José do Vale do Rio Preto, buscando a definição de projetos setoriais, parcerias e recursos para a execução dos projetos, através de reuniões de trabalho mensais para definir estratégias de atuação, reunindo a administração

pública, entidades representativas da sociedade civil e todos os parceiros brasileiros envolvidos com projetos específicos, ou seja, especialistas de diferentes disciplinas dentro de um fórum comum, destituído de qualquer hierarquia institucional, obstáculo político ou qualquer outro entrave e da realização de um Seminário na Escola Politécnica para divulgar o projeto e os resultados parciais, seja do projeto técnico quanto do projeto acadêmico.

A Escola Politécnica da UFRJ acolhe o Projeto Piloto em seu Núcleo de Apoio ao Projeto - NAP, do Departamento de Expressão Gráfica, na Sala 106 do Bloco D, no Prédio do Centro de Tecnologia, onde disponibiliza espaço para trabalho conjunto, divulgação do projeto e reuniões. A Prefeitura de São José do Vale do Rio Preto disponibiliza informações no site www.sjvriopreto.rj.gov.br.

⇒ PRESTÍGIO DA DIREÇÃO DA POLI ⇐

Prestes a concluir o mandato dos últimos quatro anos a atual Diretoria da Escola Politécnica, de acordo com o estabelecido pela Congregação, convocou os professores, funcionários e alunos para realização de consulta (eleição) para a nova composição da Diretoria, para o período 2002-2006. Considerando a inquestionável qualidade dos trabalhos realizados pela atual Diretoria sob a liderança do Professor Heloi José Fernandes Moreira, diversos dos mais destacados integrantes dos corpos, docente, discente e de funcionários técnicos e administrativos procuraram convencer o Professor Heloi a tentar permanecer na direção da Escola porque "time que ganha não se mexe". A consulta (eleição) foi realizada nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2001 com resultado que retratou a pesada aprovação da comunidade com relação à administração da Escola. A Congregação reunida no dia 05 de dezembro de 2001 promoveu eleição para definição da lista tripla para diretor e vice-diretor, listas estas que foram encaminhadas à Reitoria pelos nomes do Professor Heloi, para diretor e do Professor Floriano Martins Júnior, para vice-diretor, retratando a consulta à comunidade da Escola e a eleição na Congregação. O Professor Heloi havia sucedido ao Professor Benzecry nos últimos dois anos de seu mandato por ter sido seu vice-diretor. No período 1998 - 2002 foi apoiado pelo seu vice-diretor Professor Luiz Pereira Calôba e pelo seu diretor adjunto Flavio Miguez de Mello ao longo de todo seu mandato. Relevantes colaborações foram prestadas em parte do mandato, como diretores adjuntos, pelos professores Paulo Renato Diniz Junqueira Barbosa, Cláudia do Rosário Vaz Morgado, Sandoval Carneiro Júnior, Átila Pantaleão da Silva Freire e, como diretor do ENGTEC, pelo Professor José Arthur a Rocha. Certamente não houve período de maior aproximação entre a A³P e a Escola Politécnica.

SALA HÉLIO DE ALMEIDA

O Centro Acadêmico, com o apoio da Direção da Escola Politécnica, promoveu ampla reforma na sua sede localizada no primeiro pavimento do Bloco D do prédio do Centro de Tecnologia. Ao término da obra, os jovens estudantes selecionaram o nome do engenheiro Hélio de Almeida para designar as novas instalações do Centro Acadêmico. Tão nobre gesto foi amplamente prestigiado por destacadas personalidades da engenharia nacional que compareceram à homenagem singela à intensa atuação profissional do engenheiro Hélio de Almeida. Além da sua esposa em depoimento emocionado, proferiram palavras os engenheiros Ramalho Ortigão e Leiser Lerner, além do Professor Heloi José Fernandes Moreira, na qualidade de diretor da Escola Politécnica e do acadêmico George Neder Cardoso, na qualidade de presidente do Centro Acadêmico. A inauguração representa mais uma das saudáveis atividades da atual direção do Centro Acadêmico, sempre apoiada pela direção da Escola Politécnica e incentivada pela A³P.

PROFESSOR MANHEIMER

Na reunião da Congregação, havida no dia 12 de dezembro de 2001, o Professor Walter Arno Mannheimer proferiu tocantes palavras de despedida por ter atingido naquele dia, após 35 anos de atividades na UFRJ, os setenta anos de idade, sendo compulsoriamente aposentado.

O Professor Heloi Moreira, na presidência da Congregação, demonstrou o orgulho que todos sentiam pelas importantes contribuições que o Professor Mannheimer ao longo de tantos anos de dedicação impar trouxe à Escola Politécnica e à Universidade.

ENGENHARIA PERDE EXPOENTE

Deixando de luto a profissão, faleceu no dia 15 de novembro próximo passado, o professor, engenheiro e pesquisador Fernando Luiz Lobo Barbosa Carneiro aos 88 anos. Professor da UFRJ na Escola Politécnica e na COPPE, pesquisador na UFRJ e no INT, autor de arrojados projetos em engenharia estrutural, figura de proa no desenvolvimento de exploração de petróleo *off shore*, Lobo Carneiro sempre esteve na vanguarda do conhecimento tecnológico, tendo tido destacada atuação na vida pública desde suas ações como deputado federal em favor da criação da Petrobrás. Recebeu diversas condecorações dentre as quais o Prêmio Interamericano de Ciência Bernardo A. Houssay, o Prêmio Cidade do Rio de Janeiro para Ciência e Tecnologia, Honra ao Mérito pelo CREA-RJ e o título de Engenheiro Eminentíssimo pela A³P.

CLASSE A

No dia 10 de dezembro de 2001 o MEC divulgou o resultado do Exame Nacional de Cursos (o "Provão"). Dos 18 cursos da UFRJ, 16 obtiveram conceito A, o mais elevado, tendo sido a melhor universidade do país. O conceito geral só não foi melhor por ter ocorrido um irracional boicote por parte dos estudantes de comunicação que, por ter tido apenas menos de 30% de participação no Provão, o curso tirou conceito E.

A direção da Escola Politécnica incentivou os alunos a se dedicarem ao Provão. O esforço foi amplamente recompensado já que todos os cursos da Escola Politécnica que participaram do Provão (engenharia civil, mecânica e elétrica – esta envolvendo eletrônica e eletrotécnica) obtiveram o grau máximo.

CURIOSIDADE

Em animada reunião na residência do professor Miguez, ocorrida no final de outubro, alguns professores da Escola Politécnica tiveram momentos iriantes devido, principalmente, ao humor inigualável do Professor Benzecry. Ao final da noite, quando o casal Miguez foi levar em casa Lucília Soares Lopes que havia preparado o jantar, aperitivos, etc, esta fez o seguinte comentário: "... sete anos sem reajustamento, dois meses sem salário ... eles estavam rindo de que?"

AULAS DE INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA

Os nossos sócios interessados em sua iniciação no uso do microcomputador, poderão ter aulas na nossa sede no Largo de São Francisco de Paula, bastando telefonar para 2221 2936 (Sr Valdir) informando o nome (ou de parente interessado) para que possa ser agendado o período de aula. A instrutora será nossa antiga colaboradora Angélica dos Anjos e o preço por aula individual, com duas horas de duração, será de apenas R\$15,00 (quinze reais).

PROFESSOR PARDAL RECEBE MEDALHA DA ABL

A Academia Brasileira de Letras entregou medalhas no dia 12 de dezembro de 2001 a diversas personalidades como homenagem ao Engenheiro Paulo Carneiro. O nosso Conselheiro Paulo Pardal foi um dos agraciados juntamente com o Professor Emérito da nossa Escola Politécnica, Professor Maurício Mattos Peixoto.

NOVO REPRESENTANTE DA A³P NA FEBRAE

A diretoria da A³P decidiu indicar como representante suplente na FEBRAE o Engenheiro Oscar Boechat Filho. O representante efetivo continuará sendo o Engenheiro Cleofas Paes Santiago. O Engenheiro Leo Fabiano Baur Reis, Vice-Presidente da A³P, continuará como representante suplente do Presidente, Engenheiro Flávio Miguez de Mello.

ENTREVISTA

O Professor Flávio Miguez de Mello, Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica – A³P, em visita às instalações da Geocred, 09 de dezembro de 2001 realizou a seguinte entrevista com o Geólogo Fernando Pires de Camargo, presidente da mesma.

Em reunião do Conselho Deliberativo da A³P no primeiro semestre de 2001, foi apresentada a formulação de uma cooperativa de crédito para profissionais de engenharia e afins. O Objetivo era abrir a possibilidade a sócios da A³P de participar da Cooperativa, estendendo essa possibilidade a professores, alunos e funcionários das unidades da UFRJ que atuam em ensino, pesquisa e extensão de engenharia. A Cooperativa vem de iniciar suas operações já plenamente licenciada pelas autoridades competentes.

FMM – Quando iniciei minha carreira nos idos de 1968, como engenheiro de Furnas, me filiei à Cooperativa de Crédito de seus funcionários. A Cooperativa funciona com sucesso até hoje. Neste mês de dezembro de 2001, por exemplo, a Cooperativa de Crédito de Furnas firmou 1 587 contratos de empréstimo "Papai Noel", com créditos de até R\$500,00 a juros de apenas 2% am. Em janeiro vai lançar o empréstimo "Material Escolar" nas mesmas condições. Trata-se, portanto, de uma das mais antigas e bem sucedidas cooperativas de crédito. O que é exata-

mente a Geocred? A Geocred é semelhante à Cooperativa de Crédito dos Funcionários de Furnas?

FPC – Do ponto de vista estritamente legal, a Geocred é uma Cooperativa de Crédito Mútuo, regulamentada pela Lei Cooperativista N° 5764/71 e equiparada à uma instituição financeira pela Lei N° 4995/64. É autorizada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil, conforme sua Resolução N° 2771 e demais normas por ele instituídas. De um ponto de vista mais geral, a Geocred "é uma espécie de ban-

co cooperativo, sem fins lucrativos, cujos donos são os profissionais e as empresas de engenharia. Entre os primeiros, temos os engenheiros, os arquitetos, os geólogos, os projetistas, os desenhistas, os técnicos, etc.". Entre as empresas podemos ter desde as pequenas, conhecidas como PJs, até as maiores do Brasil, desde que tenham sede ou que atuem na região metropolitana do Rio de Janeiro.

FMM – Os professores das escolas de engenharia também podem se associar?



Geólogo Fernando Pires de Camargo – Presidente da Geocred

FPC – Sim, inclusive os aposentados.

FMM – Quais são as vantagens para o profissional que se associa à Geocred ?

FPC – Várias. Atualmente, o associado conta com empréstimos para crédito pessoal e para aquisição de bens duráveis (equipamentos de informática, eletrodomésticos, etc.) a juros muito baixos. Conta também com as mais altas taxas do mercado financeiro para remuneração de suas aplicações. Além disso, o associado já dispõe de serviços bancários com tarifas e juros mais atrativos que os praticados pelos bancos comerciais. Por exemplo, são mínimas as tarifas para abertura de conta corrente, aquisição de cheques, emissão de doc's, atualização de cadastros para empréstimos, etc. Dentro de pouco tempo estas tarifas, ou quase todas, serão nulas. Finalmente, logo que a Geocred tiver "sobras anuais" – jargão cooperativistas para lucros anuais, e que são os valores resultantes da receita com operações financeiras deduzindo as despesas com instalações, equipamentos, pessoal, materiais de consumo, tributos, etc., os mesmos serão divididos entre todos os associados, de modo proporcional às suas operações de empréstimos e/ou de aplicações.

FMM – Os que só realizarem empréstimos também terão participação nos lucros?

FPC – Sim, pois o que mais dá lucros aos bancos comerciais são as operações de empréstimos. O Bradesco, segundo a revista VEJA de 7 de novembro de 2001, teve, nos últimos 9 meses, 555 milhões de reais de lucro decorrentes de suas operações de empréstimos, aumentando a riqueza de seus donos. De modo análogo, nas cooperativas de crédito, que são entidades sem fins lucrativos, as sobras resultantes das operações de empréstimos

aos seus associados, também são distribuídas entre todos os donos/associados, de modo proporcional às suas operações. É esta a maior vantagem de ser sócio de uma cooperativa de crédito, pois até fazendo empréstimos, os associados estarão ganhando, tanto devido aos juros mais baixos, quanto no rateio das sobras. E quanto maior o montante emprestado, maior participação no rateio!

FMM – Se é tão vantajoso assim, por que apenas poucos sabem o que são as cooperativas de crédito ?

FPC – Porque existem inúmeras limitações para autorização de cooperativas de crédito, que só podem ser organizadas por empregados de uma empresa ou por profissionais ou empresas de um determinado setor. Além disso, após autorizadas, só podem operar com seus sócios.

FMM – Além dos profissionais de engenharia, outras categorias podem se associar à Geocred?

FPC – Sim, todos funcionários das empresas de engenharia associadas à Geocred, sejam da área técnica ou administrativa.

FMM – A Geocred opera de forma isolada? Tem recursos para o que oferece?

FPC – A Geocred opera de modo integrado ao Sistema de Crédito Cooperativo do Brasil, que é o maior sistema de crédito cooperativo brasileiro, possuindo em dezembro de 2000, R\$ 1,013 bilhão em depósitos e R\$ 1,542 bilhão em empréstimos. Este sistema é composto pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob, pelas 17 Centrais de Cooperativas de Crédito que o constituem, pelas 789 cooperativas singulares que constituem as centrais e pelos 827 mil associados às singulares. O Bancoob é um banco

comercial privado que opera apenas com cooperativas de crédito, através das centrais e que também pode repassar recursos do BNDES às centrais e às cooperativas singulares. A Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Rio de Janeiro - Cecred, à qual a Geocred é filiada, conta com cerca de 70 cooperativas, que congregam cerca de 70 000 associados. Movimenta em torno de R\$ 22 milhões por mês e dispõe de mais de R\$ 4,3 milhões para empréstimos às suas filiadas.

FMM – O que é preciso fazer para se associar à Geocred?

FPC – O interessado deverá preencher uma ficha de adesão, anexando cópias de seus documentos. Esta ficha será submetida à Diretoria para verificação se o mesmo atende às exigências estipuladas no Estatuto Social da Geocred. Após aprovação pela Diretoria, ele deverá participar do Capital Social da cooperativa, por meio de cotas-partes de R\$ 1,00 cada, integralizando no mínimo 40 cotas-partes (R\$ 40,00) no ato de sua matrícula como associado. Com isto ele já poderá operar com a cooperativa, tendo conta corrente, talões de cheque e efetuar aplicações.

FMM - Poderá fazer empréstimos também?

FPC – O Estatuto Social estabelece que os pedidos de empréstimos só podem ser concedidos após 1 mês da matrícula do associado e que tais pedidos devem ser aprovados por uma Comissão de Crédito que avalia os pedidos e os respectivos dados cadastrais dos interessados, seguindo normas do Banco Central e do Regulamento Interno da Geocred. Com isto, esta Comissão de Crédito concederá empréstimos apenas aqueles que efetivamente têm condições de pagá-los.

FMM – O que os interessados em se associar deverão fazer?

FATO RELEVANTE – CONCESSÃO DE HONRA AO MÉRITO

Dois professores da Escola Politécnica foram laureados com *Honra ao Mérito* pelo CREA-RJ em novembro de 2001. A escolha, em ambos os casos, foi por unanimidade, tendo sido agraciados o Professor Sebastião de Oliveira, Chefe do departamento de Engenharia Eletrotécnica e o Professor Fernando Lobo Carneiro, poucos dias após seu falecimento.

SOCIAIS

ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES 2001

No dia 12 de dezembro reuniram-se pela última vez em 2001 os Diretores da A³P.

Após a mesma, todos os presentes e demais convidados dirigiram-se ao auditório para assistirem a cerimônia de concessão do título de Engenheiro Eminente ao Engenheiro Ramalho Ortigão.

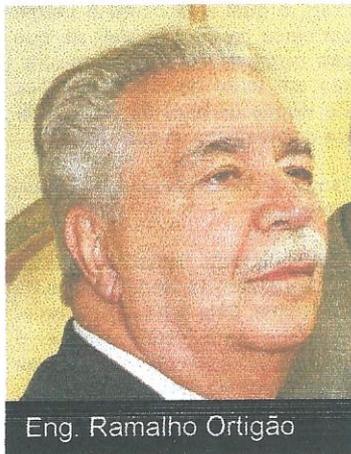
Durante essa sessão também foi proferida brilhante palestra pelo Professor Mário Barata sobre a vida do Engenheiro Paulo Carneiro.

Em seguida, foi servido um coquetel, durante o qual foram distribuídos brindes a todos os presentes como tradicionalmente ocorre todos os anos.



Última reunião da Conselho da A³P no ano de 2001

RAMALHO ORTIGÃO – ENGENHEIRO EMINENTE



Eng. Ramalho Ortigão

Dando continuidade à série de homenagens prestadas a cada ano aos engenheiros de maior destaque na Profissão, a A³P concedeu, no dia 12 de dezembro de 2001, o título de *Engenheiro Eminente* a José Ramalho Ortigão Júnior, atual Presidente da FEBRAE. Com nosso auditório repleto, usaram a palavra o Presidente Flavio Miguez de Mello dizendo do elevado significado da homenagem e resumindo

a brilhante carreira de Engenheiro Ramalho Ortigão, realçando ter ele sido condecorado anteriormente com quinze outros títulos honoríficos outorgados pelas municipalidades do Rio de Janeiro e Brasília, pelo Estado da Guanabara, pelo Clube de Engenharia, pelo DNOS, pelo Instituto de Engenharia Legal, pela Sociedade Brasileira de Geografia e oito pelo CONFEA.

O Professor Aymone Carmadella, representando a turma 1945, recordou tempos escolares e realçou as atividades do homenageado em associações de classe realçando sua atuação no Clube de Engenharia, no sistema CONFEA-CREAs, no Sindicato dos Engenheiros, no Ministério da Educação e Cultura, na FEBRAE e no Instituto de Engenharia Legal, como seu fundador.

Também prestaram depoimentos o Professor Leiser Lerner realçando a importância da ação do homenageado em trazer para o Brasil a sede da UPADI e o Engenheiro Renato Almeida, Presidente do Clube de Engenharia, enfatizando a atuação do homenageado naquela instituição.



Prof. Heloi Moreira - Prof. Flavio Miguez
Eng. Ramalho Ortigão

O Professor Heloi José Fernandes Moreira, Diretor da Escola Politécnica, fez a entrega da placa comemorativa no encerramento da cerimônia.



Prof. Mário Barata, durante sua palestra.